un instrumento para evaluar, de forma voluntaria, confidencial y con finalidad formativa, los esfuerzos, los progresos y los resultados del aprendizaje y proporcionar evidencia material sobre la práctica real y cotidiana del residente a lo largo del tiempo.

Material y métodos: A partir del nuevo programa de formación de la especialidad, que define los niveles secuenciales de aprendizaje de los conocimientos, habilidades y actitudes que debe ir alcanzado el médico a lo largo de la residencia, se ha constituido un grupo de trabajo para desarrollar un instrumento que ayude al residente, durante los cinco años de formación, a revisar críticamente y de forma continua su aprendizaje de la especialidad.

Se plantea un proceso progresivo, iniciando la valoración de un número reducido de competencias propias de la especialidad y empleando un abanico limitado de instrumentos para valorar la adquisición de estas competencias clínicas, para su ampliación en sucesivos años de especialización.

Resultados: La tabla muestra las competencias cuya valoración acordó el grupo de trabajo y los instrumentos que se utilizarán para su valoración.

COMPETENCIA (capacidad para)	INSTRUMENTOS de EVALUACIÓN			
	Incidente crítico (3)	Resumen clínico de un paciente pluripatológico (1)	Audit (1) y selfaudit (2) de Historias Clínicas	Valoración de 360 grados (8 pacientes, 2 enfermeras, 1 colega, el propio residente y adjuntos)
Registro de la Anamnesis			* *	
Registro de la Exploración física			* *	
Comunicación con el paciente e interprofesional				* * *
Manejo diagnóstico	*	*	*	*
Manejo terapéutico	*	*	*	*
Manejo psicosocial	*	*	*	*

En la prueba piloto se prevé la participación de 15 tutores, distribuidos en hospitales del conjunto de España, y de los alrededor de 40 residentes que van a tutorizar en su primer año de residencia durante el período 2005-2006.

P-37

PROYECTO DE FORMACIÓN COMÚN COMPLEMENTARIA PARA ESPECIALISTAS EN FORMACIÓN EN CIENCIAS DE LA SALUD DE ANDALUCÍA. UNA APUESTA HACIA LA MAYOR TRONCALIDAD

Campos T., Fernández E., Vallejo A., Torrejón R., Lama R., Bailón E., Molina E., Torío J., Prados J.D. y De Serdio E.
Consejería de Salud. Junta de Andalucía. Sevilla

Objetivos: Potenciación de competencias transversales a todos los especialistas médicos. Evaluación y seguimiento del Programa de Formación Común Complementario para Especialistas en Formación en Ciencias de la Salud de Andalucía (PCCEIR), implantado desde al año 2002 en nuestra comunidad autónoma, con aproximadamente unos 3.000 residentes distribuidos por las instituciones sanitarias de las distintas provincias andaluzas.

P-38

LA INTERDISCIPLINARIEDAD EN SALUD: UNA EXPERIENCIA DE INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CAMPUS DE LA UAB

Caminal J.[1], Gutiérrez T.[2], Martínez A.[1], Cònsul M.[3], Huguet T.[1], Chamaro A.[2], y Amor A.[3]
Universidad Autónoma de Barcelona
Facultad de Medicina[1], Facultad de Psicología[2], Escuela de Enfermería Vall de Hebrón y Gimbernat[3]

El modelo de enseñanza centrado en el alumno y en la adquisición de aquellas competencias que se consideran imprescindibles para el ejercicio profesional, requiere de la innovación en metodologías docentes. Paralelamente, el ejercicio profesional en el ámbito de la salud plantea el reto de llevar a cabo intervenciones bajo el paradigma biopsicosocial que ofrezcan una atención y cuidado integral a las personas. Desde esta perspectiva se crea un grupo docente interdisciplinar de campus con diversos objetivos: (1) Desarrollar programas de formación sobre salud dirigido a alumnos de grado, (2) Avanzar en el enfoque interdisciplinar en salud y bienestar con la finalidad de desarrollar un programa Erasmus Mundus. Se presentan los resultados derivados de la implementación de la asignatura de universidad: "La salud en el siglo XXI: una responsabilidad a compartir" (2 ECTS). La metodología docente utilizada del aprendizaje basado en problemas y la evaluación de la misma altamente gratificante para alumnos y docentes.

P-39

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Rocha A.[1],Prudêncio C.[1] y Fonte R.[2,3]
1 Departamento de Ciências Biomédicas, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto;
2 Gabinete de Educação em Tecnologias da Saúde, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto;.
3 Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto. Porto. Portugal

Este trabalho revela a preocupação com a formação de profissionais de saúde, considerando que esta deve reflectir a evolução a que se tem assistido em termos de conceitos como o desenvolvimento do modelo biopsicossocial, entre outros.

Os nossos comportamentos como cidadãos e profissionais assentam cada vez mais na necessidade de uma prática reflexiva. Esta requer um aprofundamento científico que nos habitue à análise crítica da nossa acção e à percepção do seu potencial de aprendizagem e alargamento do campo de intervenção, para além do exercício estritamente técnico.

A disciplina de Psicologia da Educação, que integra o curricula de 6 cursos da ESTSP, reflecte a importância da Educação e da Psicologia relacionando-as com um domínio particular de intervenção - a saúde -, procurando consciencializar os profissionais, desta área, do seu papel de educadores.

Procuramos promover a discussão e a reflexão acerca de teoria e investigação relevante neste domínio, proporcionar oportunidades de antecipar "situações-desafio" no âmbito do exercício profissional e acompanhar a elaboração de propostas de intervenção. Ao actuar assim, pretende-se que os futuros técnicos de saúde conjuguem o exercício do domínio específico das suas formações, com abordagens que contribuam para a educação para a saúde e para a qualidade de vida das populações.

Para avaliar a percepção dos alunos acerca da contribuição da disciplina de Psicologia da Educação para o exercício do seu papel de agente educativo no âmbito da saúde, pedimos que respondessem a uma questão aberta: "Indique de que modo a disciplina de Psicologia da Educação ajudou a aumentar a percepção do seu papel de gente educativo no âmbito da saúde?"

Procedeu-se à análise qualitativa das respostas, apresentado os principais resultados em termos de categorias. Estas evidenciam a importância atribuída à disciplina no desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos no domínio em foco.

P-40
ALTERAÇÕES ANATÓMICAS INDUZIDAS PELA IDADE NA COLUNA VERTEBRAL: INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA SAÚDE DA COMUNIDADE

Ribas J.[1], Ribas C.[2] y Prudêncio C.[1,3]
1.-Departamento de Ciências Biomédicas e Centro de Investigação em Saúde e Ambiente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto; 2.-Hospital de S. João, Serviço de Medicina Física Reabilitação; 3.- Gabinete de Educação em Tecnologias da Saúde da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto. Porto, Portugal

O aumento do envelhecimento da população implica uma crescente importância na implementação da política de cuidados de saúde primários. O envelhecimento leva a profundas alterações na morfologia da coluna vertebral do indivíduo. Estas alterações não estão ainda devidamente caracterizadas pelo que é necessário estudar e tipificar quais as mudanças induzidas pela idade. Desta forma será possível avaliar de que forma o patológico se poderá enquadrar num padrão normal de envelhecimento.

A metodologia adoptada para este trabalho parte da recolha de informação imagiológica através de Raios X e/ou Tomografia axial computorizada (TAC) de forma a compilar uma base de dados contendo: idade, sexo, valores de referência para a detecção de cifoescoliose, aumento de cifose e de lordose, a presença de osteófitos, a diminuição do espaço ao nível do buraco de conjugação, diminuição do espaço intervertebral, a presença de espondilolistesis, entre outros parâmetros a avaliar.

Os resultados obtidos revestem-se da maior importância na caracterização da população em relação a alterações anatómicas induzidas pela idade que poderão ser extremamente relevantes na diferenciação e melhoria do diagnóstico e prognóstico. Assim, os dados obtidos poderão vir a ter um grande impacto na melhoria da saúde e qualidade de vida da população por poder vir a permitir um diagnóstico adaptado, mais fidedigno e portanto um melhor prognóstico.

P-41
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Ribas C.[1],Ribas J.[2] y Prudêncio C.[2,3]
1. Hospital de S. João, Serviço de Medicina Física Reabilitação; 2. Departamento de Ciências Biomédicas e Centro de Investigação em Saúde e Ambiente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto; 3. Gabinete de Educação em Tecnologias da Saúde da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto. Porto, Portugal

A incontinência urinária (IU) feminina é um importante problema de saúde pública, quer pela sua prevalência, quer pelo elevado impacto físico, psíquico e social na vida da doente. Embora a prevalência da IU tenha sido descrita em vários trabalhos como mais elevada em mulheres idosas, esta perturbação atinge igualmente mulheres jovens e de meia-idade ou seja no ciclo da vida activa. Desta forma constitui um handicap na condição da mulher quer ao nível profissional, familiar e/ou sexual.

É ainda escasso o conhecimento e a sensibilização de alguns profissionais de saúde, para um problema que tende a aumentar com o progressivo aumento da esperança de vida e consequente envelhecimento da população portuguesa. Importa conhecer a dimensão da IU, determinando a prevalência global e nos diferentes tipos, assim